

Fernando Henrique diz que seu candidato será alguém da área social

(Isso se o nome escolhido for da atual equipe)

Faltando ainda quase três anos para a eleição, a sucessão presidencial entrou definitivamente na agenda nacional. Depois da mudança de hábito de algumas lideranças políticas — assumindo ostensivamente postura de candidatos com bandeiras que até há pouquíssimo tempo ignoravam — é a vez do presidente Fernando Henrique Cardoso romper o silêncio. Mesmo dizendo, como sempre, que é cedo para discutir nomes, o Presidente começa a traçar a estratégia para a sua sucessão. E revela: o nome, se sair da atual equipe, será alguém da área social.

Este é o principal assunto da seção de Política de *O Globo*, que, no entanto, confinou a chamada de capa a uma coluna, embora no alto da página. Poderia ter sido a manchete, mas o jornal preferiu dar destaque às afirmações do ministro das Relações Exteriores, Luiz Felipe Lampreia, de que este é o pior momento das relações comerciais entre Brasil e Estados Unidos (suscitadas pela visita do secretário de Comércio americano ao Brasil).

Mas vamos voltar ao Presidente, lembrando que Dora Kramer também abordou o assunto em sua coluna no *Jornal do Brasil*.

Fernando Henrique acha muito difícil alguém repetir sua trajetória, saindo do Ministério da Fazenda para ser candidato. Reconhece que foi candidato de um plano econômico, o Plano Real, condição inexistente hoje. O que existe hoje, enfatiza o Presidente, são planos para administrar. Com isso, deixa quase nulas as chances do ministro Pedro Malan. Mas, como alerta o próprio Fernando Henrique, muita água vai passar sob a ponte até 2002...

Duas coisas, pelo menos, não mudam: Fernando Henrique tentará, até o último minuto, manter a aliança que o levou à Presidência em duas eleições e não abre mão de sua participação do nome desta aliança.

De acordo com o autor da reportagem, Jorge Bastos

FH traça estratégia para 2002

Presidente quer manter a aliança atual e, no Governo, apóia ministros da área social

O presidente Fernando Henrique Cardoso traça a estratégia para 2002. O plano é manter a aliança atual e, no Governo, apoiar ministros da área social. O presidente quer manter a aliança atual e, no Governo, apoiar ministros da área social.

FH: candidatura de Ciro se dá dentro da oposição

Fernando Henrique Cardoso afirmou que a candidatura de Ciro Gomes se dá dentro da oposição. O presidente afirmou que a candidatura de Ciro Gomes se dá dentro da oposição.

Presidente é contra a 'política de puro sangue'

O presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou que é contrário à política de puro sangue. O presidente afirmou que é contrário à política de puro sangue.

O presidente e os nomes da aliança



Presidente aborta formação de blocos adversários

O presidente Fernando Henrique Cardoso afirmou que aborta a formação de blocos adversários. O presidente afirmou que aborta a formação de blocos adversários.

Moreno, Fernando Henrique “não esconde sua preocupação com a hipótese de que uma vitória do PT comprometa as conquistas econômicas e sociais de seu governo”. Para o Presidente, as teses do PT nada têm de progressistas. Ao contrário, representam um retrocesso. E citou, para ilustrar, declarações de dirigentes petistas (leia-se José Dirceu) condenando a privatização da telefonia.

Duas notas na coluna de Ricardo Boechat, de *O Globo* merecem menção. Na primeira, ele revela que o presidente Fernando Henrique voltou a criticar, durante em Brasília na sexta-feira, a proposta do PFL para aumento do salário mínimo. Disse: “Esse mínimo de US\$ 100 deveria ser adotado na Bahia”. Era uma referência irônica a Antonio Carlos Magalhães, um dos mais ardentes defensores da idéia.

A outra nota antecipa que o Ministério da Agricultura vai anunciar a importação de pelo menos três milhões de toneladas de milho por causa da quebra da safra com a longa estiagem no Sul.

Pequenos e médios agricultores não lêem jornal, mas a esta altura a bancada ruralista e as entidades de classe já devem ter alertado a todos para segurar o produto em busca de preço melhor. A eterna lei da oferta e da procura.

JOSÉ LUIZ OLIVEIRA
Redator do JORNAL DE BRASÍLIA